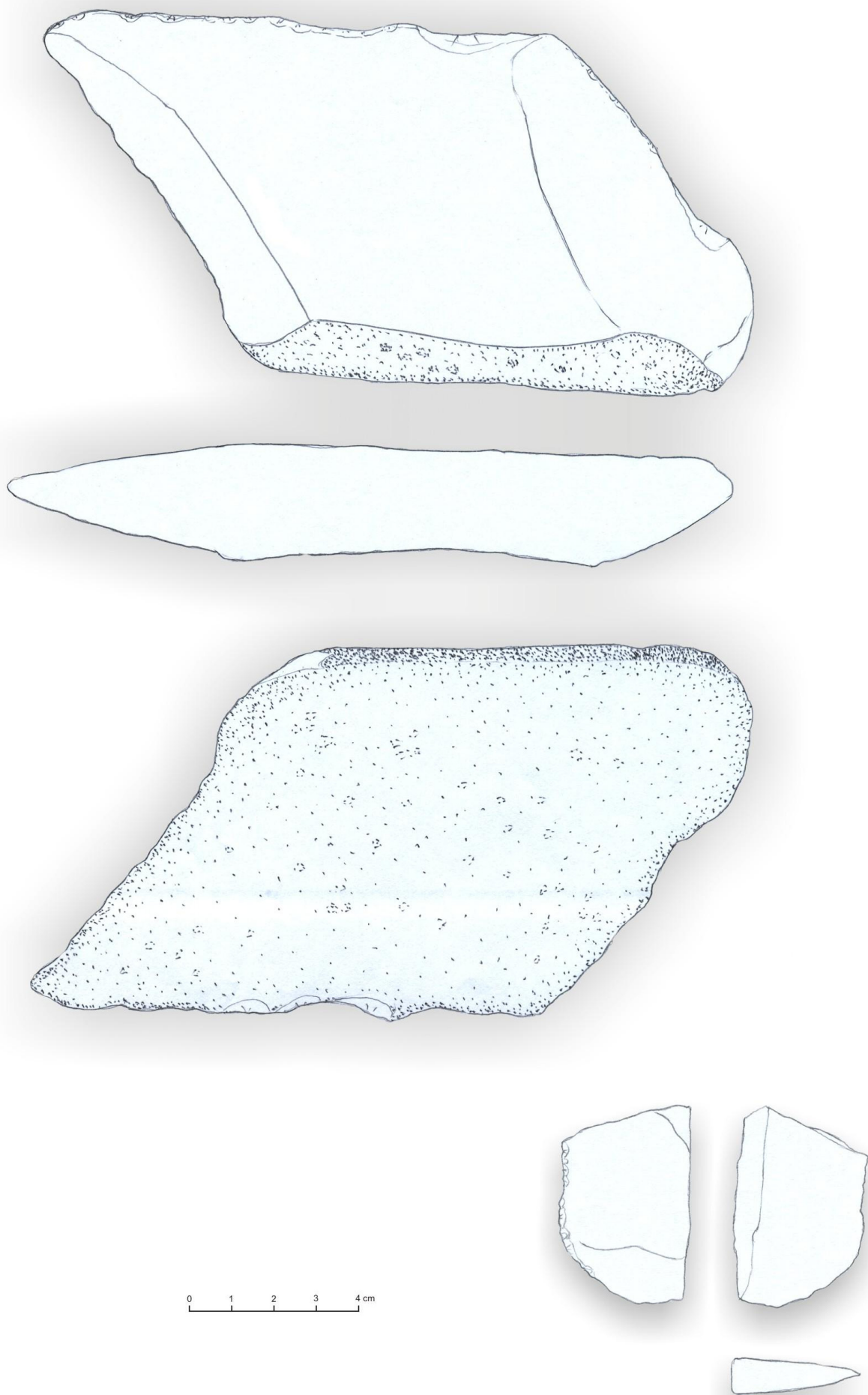
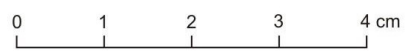
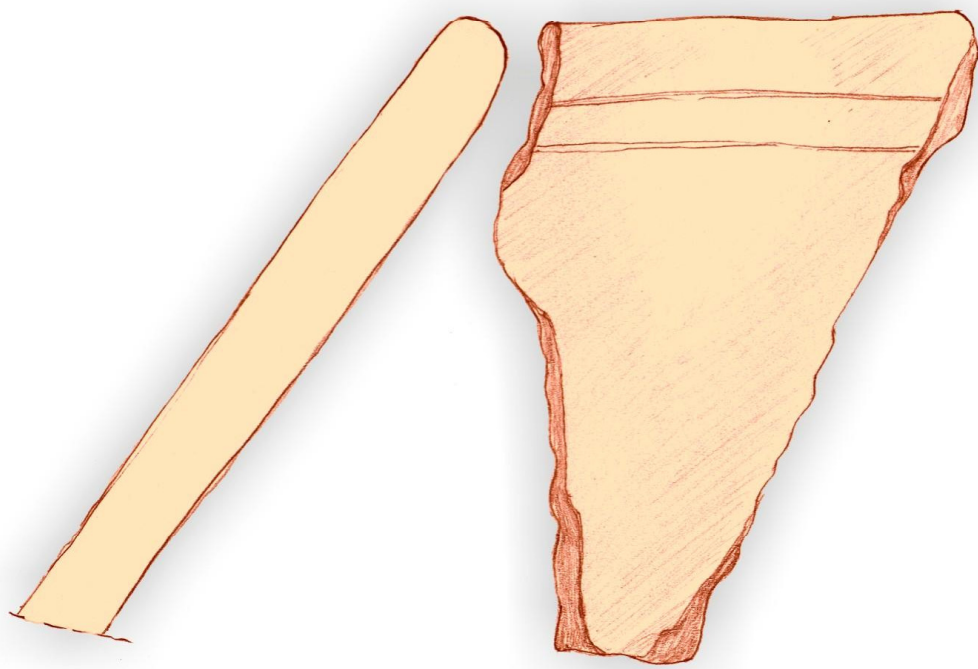


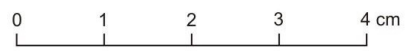
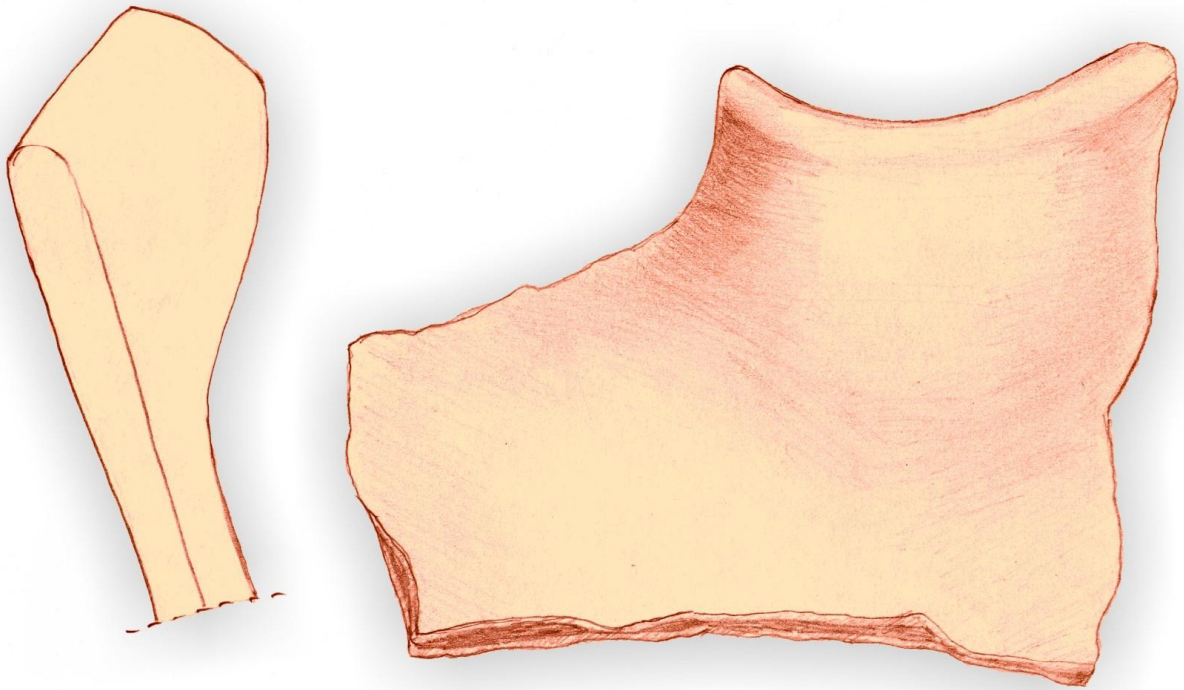
GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE6. Fragmento de cilindro.



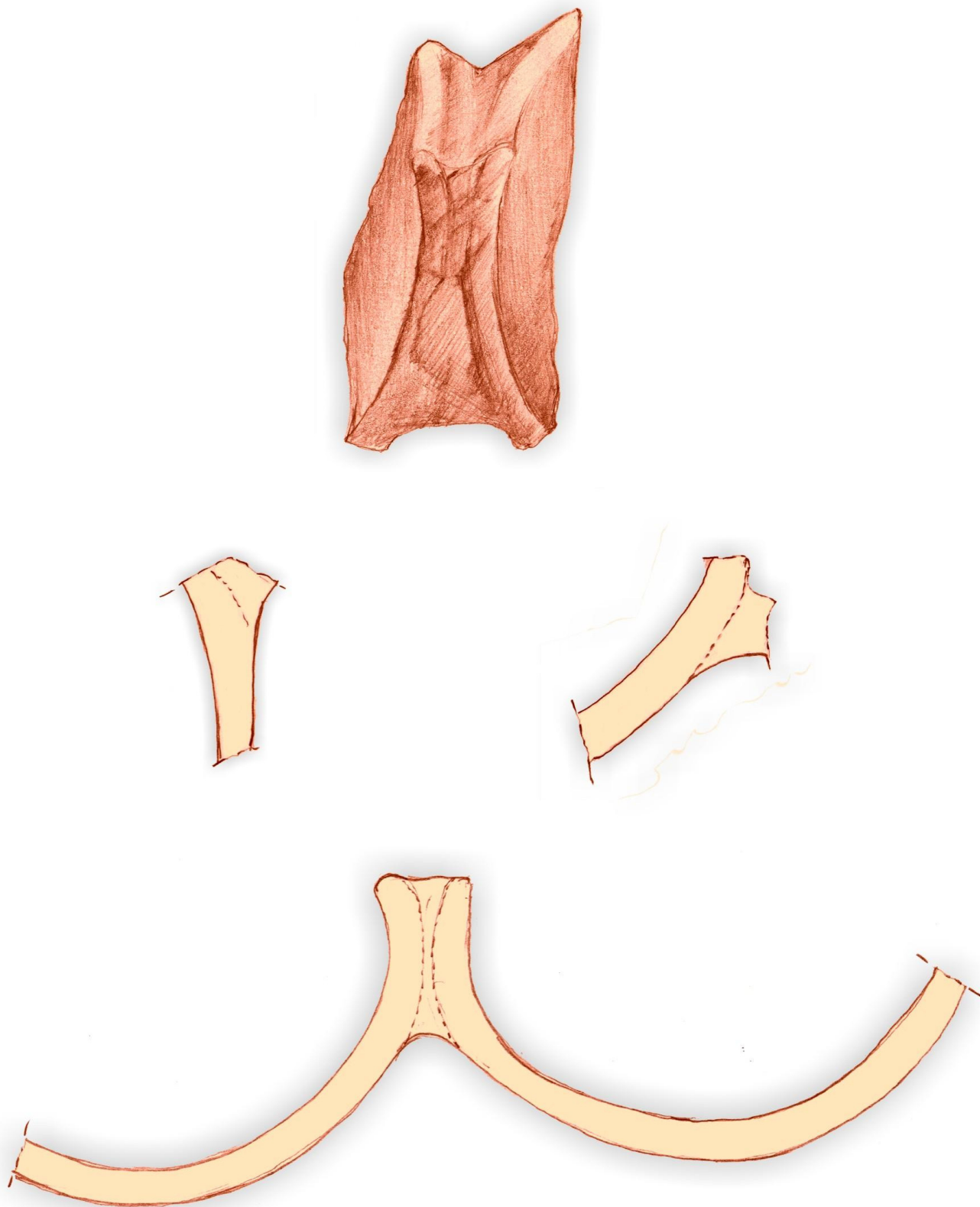
GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, Ae5. Blocos utilizados.



GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Decoração plástica.



GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Fragmento em forma de bico.



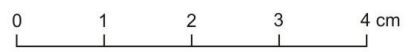
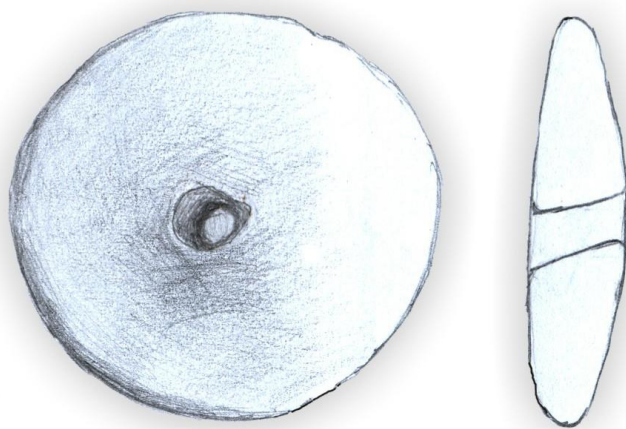
0 1 2 3 4 cm

GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Fragmentos de parede com junção de vaso duplo.



0 1 2 3 4 cm

GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Rodelas de Fuso.



GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE3. Rodela de Fuso.



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)



(Foto: Veter Quirino)

Capítulo 5

Tipologia da cultura material lítica

A análise tipológica empregada na cultura material lítica busca compreender a apropriação dos bens naturais, caracterizados no trabalho da pedra por meio de elementos litológicos locais e acessíveis para a manufatura de artefatos de uso social.

Para a análise do material lítico, o aporte metodológico recebe embasamento dos procedimentos elencados por Laming-Emperaire (1967), Brézillon (1968), Leroi-Gourhan e Brézillon (1972); Vilhena de Moraes (1977); Tixier et al., 1980; Vilhena-Vialou (1980); Morais (1978, 1979, 1983, 1987, 2000), Pallestrini (1978), Chiara (1982), Pallestrini e Chiara (1985), Morais et al. (1998).

Sendo assim, a análise primordialmente parte da identificação dos modos de captação dos recursos minerais a serem empregados na manufatura de artefatos, a confecção do objeto lítico, o seu emprego social e seu descarte.

As evidências de caráter lítico foram submetidas a uma triagem inicial, sendo agrupadas em quatro categorias específicas: massas iniciais e detritos; debitagem bruta e debitagem utilizada; artefatos lascados; e, artefatos polidos.

A categoria de massas iniciais e detritos, contempla as seguintes classes: identificação do objeto; atributos morfológicos do objeto; estado da superfície; observações sobre as faces e observações sobre as marcas de uso.

Os objetos enquadrados na categoria de debitagem bruta e debitagem utilizada receberão atenção para as seguintes classes: identificação do objeto; atributos morfológicos do objeto; estado da superfície; observações sobre as faces e acidentes de debitagem; morfologia do talão; e, observações sobre as marcas de uso.

Para os artefatos lascados estabelecem-se as seguintes classes: identificação do objeto; atributos morfológicos do objeto; estado da superfície; observações sobre as faces; morfologia do talão; retoque e observações sobre as marcas de uso. E, para artefatos polidos: identificação do objeto; atributos morfológicos do objeto; estudo da superfície; observações sobre o polimento; observações sobre encabamentos, amarrações e outros acessórios; e, observações sobre as marcas de uso.

O sítio Jaguarundi apresentou 1613 elementos líticos retirados de campo.

Nas rochas utilizadas para a manufatura de objetos líticos no sítio Jaguarundi é perceptível a predominância dos elementos feitos com arenito silicificado e quartzo hialino. Entre outras matérias-primas são também identificadas a calcedônia, o quartzito, o basalto, o silexito e o sílex (Quadro 19).

Quadro 19 – Distribuição dos objetos líticos, de acordo com a matéria-prima (Martins, 2008a)

<i>Matéria-prima</i>	<i>AE1</i>	<i>AE2</i>	<i>AE3</i>	<i>AE4</i>	<i>AE5</i>	<i>AE6</i>	<i>AE7</i>	<i>TOTAL</i>
Arenito silicificado	15	1	11	5	83	44	132	291
Calcedônia	2	–	8	1	38	57	44	150
Quartzo	–	–	–	–	–	2	–	2
Quartzo hialino	12	–	28	5	203	156	343	747
Quartzo leitoso	–	–	–	–	1	4	24	29
Quartzito	2	–	2	–	2	10	42	58
Basalto	1	–	23	–	10	–	61	95
Silexito	1	–	10	1	20	1	–	33
Sílex	1	–	4	–	6	–	–	11
Silito	–	–	–	–	2	2	10	14
Filito	–	–	–	–	1	2	–	3
Caloxisto	–	–	1	–	–	–	–	1
Conglomerado	–	–	2	–	21	1	11	35
Anfibólio	–	–	–	–	7	1	–	8
Arenito	–	–	1	–	6	32	–	39
Arenito laterizado	–	–	–	–	5	–	–	5
Não identificado	1	–	–	–	–	1	1	3
<i>TOTAL</i>	35	1	93	12	405	313	668	1527

Sobre as fontes de matéria-prima, o assentamento foi implantado em local de grande facilidade de obtenção de variados tipos de matérias a serem transformadas em objetos líticos e para outros usos dentro da aldeia, nas proximidades das drenagens podem ser encontrados terraços baixos, que possuem estreitos lençóis com presença de cascalheiras. Esses seixos rolados que possuem quartzo em seu interior,

parecem ser a principal fonte dos quartzos, já que não foram encontradas na área veios desse tipo de mineral.

Devido às características geológicas da região, também são presentes inúmeros afloramentos de diversos tipos de rochas, com maior abundância podemos citar os arenitos e os basaltos.

De mesmo modo, o que acontece para as fontes argilosas, parece se repetir para as fontes líticas, elas encontram-se nas proximidades das imediações do sítio, disponibilizando inúmeras e diversificadas matérias-primas para a produção lítica; o que permite que o(a) artesão(ã) tenha uma gama de escolhas de acordo com o tipo de material e acesso ao local da fonte. Parece que os habitantes não precisavam despender grande esforço para obtenção desse tipo de matéria-prima, já que é encontrada em abundância e o registro arqueológico parece evidenciar uma utilização das inúmeras possibilidades apresentadas no sítio, com certa predileção por algumas matérias-primas específicas.

A classificação geral das peças líticas acontece inicialmente do que é considerado artefato e não artefato, a distribuição para o sítio Jaguarundi, do material coletado nas áreas de escavações foram apresentados a seguir:

Quadro 20 – Distribuição dos objetos líticos, de acordo com a não inclusão na categoria *não-artefatos* (Martins, 2008a)

<i>Não-artefatos</i>	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	TOTAL
Detrito	22	–	24	2	121	189	379	737
Lasca de descorticamento	2	–	–	1	18	6	19	47
Lasca	2	–	12	2	47	30	58	151
Núcleo	1	–	–	–	8	–	8	17
Rocha não processada	1	–	–	–	–	–	28	29
Massa inicial	–	–	2	–	–	–	–	2
Bloco	–	–	3	–	5	2	24	34
Seixo	–	–	8	–	11	–	–	19
Fragmento de seixo	–	–	2	–	3	–	2	7
Cristal de rocha	–	–	15	–	15	–	10	40
Bloco robusto	–	–	1	–	–	–	–	1

Quadro 20 – Distribuição dos objetos líticos, de acordo com a não inclusão na categoria *não-artefatos* (Martins, 2008a)

<i>Não-artefatos</i>	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	TOTAL
Seixo laterizado	-	-	-	-	2	-	-	2
Fatia de seixo	-	-	-	-	1	-	-	1
Conglomerado	-	-	-	-	21	1	6	28
Lâmina	-	-	-	-	1	1	-	2
Bastonete	-	-	-	-	1	-	-	1
Plaqueta	-	-	-	-	-	-	1	1
Lasca de cristal de rocha	-	-	-	-	-	-	1	1
Bloco de cristal de rocha	-	-	-	-	-	-	1	1
TOTAL	28	-	69	5	254	229	538	1124

Quadro 21 – Distribuição dos *artefatos* líticos (Martins, 2008a)

<i>Artefatos</i>	AE1	AE2	AE3	AE4	AE5	AE6	AE7	TOTAL
Lasca utilizada	6	1	6	5	25	21	10	74
Lasca cortical utilizada	-	-	2	1	2	-	3	8
Bloco utilizado	-	-	1	-	4	2	11	18
Furador	-	-	9	1	87	44	62	203
Furador fragmentado	-	-	-	-	-	-	13	13
Talhador	1	-	1	-	10	5	11	28
Micrólito	-	-	-	-	8	5	4	17
Reentrância	-	-	-	-	7	1	1	9
Seixo utilizado	-	-	-	-	-	-	1	1
Percutor	-	-	2	-	8	5	9	24
Alisador	-	-	-	-	-	-	2	2
Fragmento polido	-	-	1	-	-	-	3	4
Pré-ponta	-	-	1	-	-	1	-	2
Bigorna	-	-	1	-	-	-	-	1
TOTAL	7	1	24	7	151	84	130	404

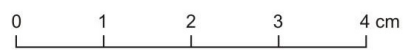
Os dados evidenciados para o sítio Jaguarundi indicam o emprego das técnicas de talhe e retoque para a produção lítica, isso é comprovado pela presença de produtos de debitage, como massas iniciais, lascas de descorticamente, detritos entre outros. A grande quantidade dos produtos de debitage no contexto interno das habitações sugerem que o próprio espaço da cabana era utilizado como oficina de lascamento.

São ainda presentes elementos que permitem afirmar que ocorria tanto a redução primária (indicando o preparo do núcleo para retiradas de lascas corticais, são elementos dessas etapas os núcleos e, as lascas corticais e iniciais) quanto a redução secundária (indicando a debitage das lascas extraídas dos núcleos e a produção de artefatos por meio dos retoques).

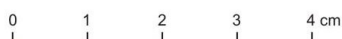
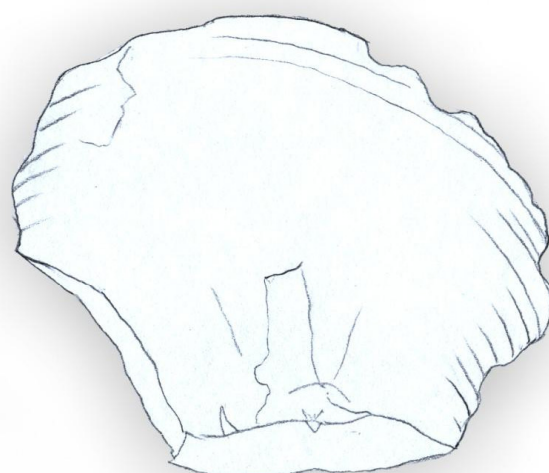
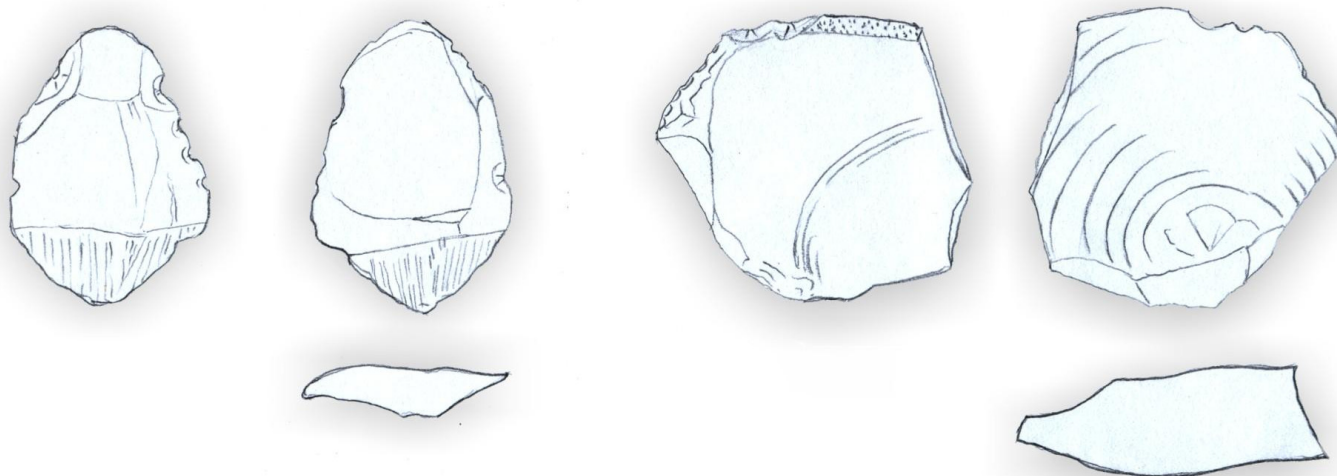
As lascas trabalhadas, freqüentemente, apresentaram gume ativo e a presença de retoques que indicam o reavivamento do gume, dando a entender que um mesmo artefato era utilizados várias vezes antes de ser totalmente descartado.

Esses fatores indicam que os habitantes da aldeia, buscavam a matéria-prima nos afloramentos e cascalheiras, e pouca ou nenhuma intervenção era feita no local de coleta, a transformação da matéria-prima parece acontecer, prioritariamente, dentro das estruturas habitacionais.

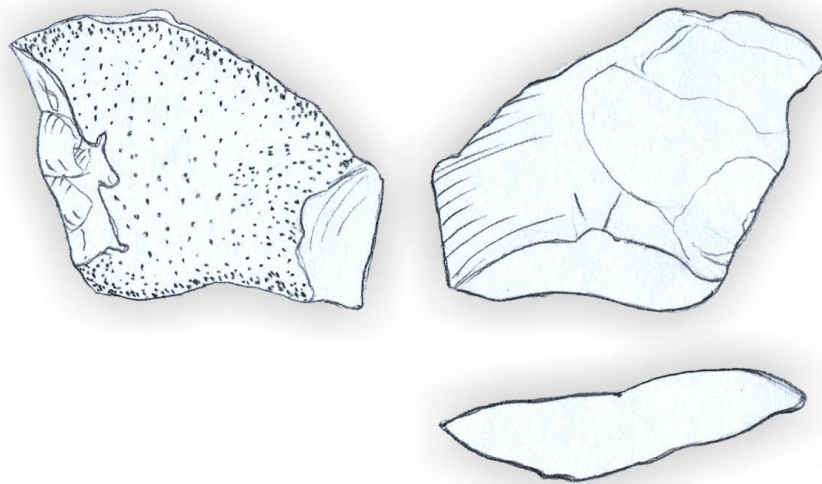
Os artefatos líticos foram empregados no cotidiano da vida na aldeia, usados provavelmente para: raspar, cortar, descascar, aplinar, furar, esmagar, alisar, desmatar, etc.



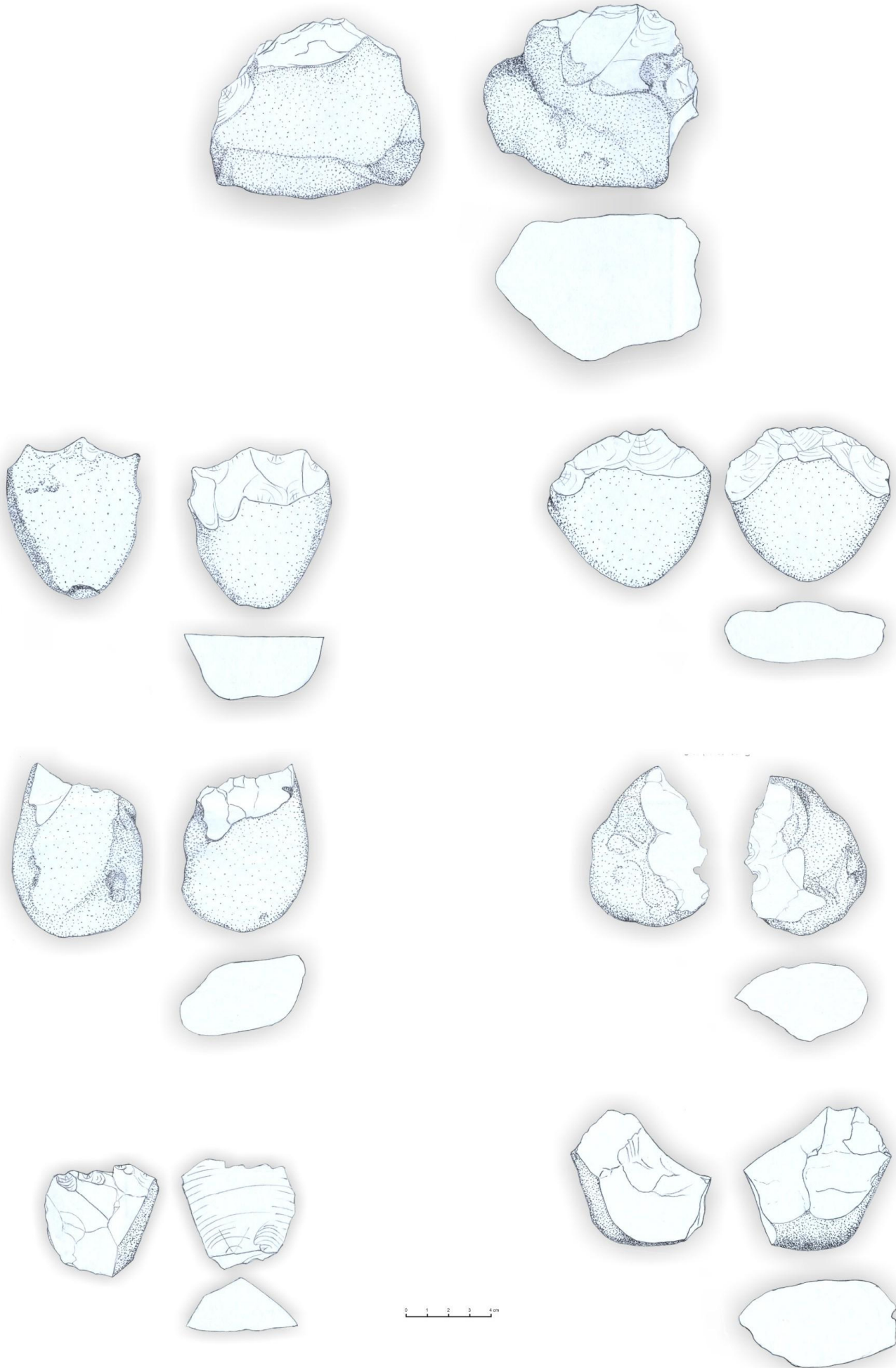
GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE3. Percutor.



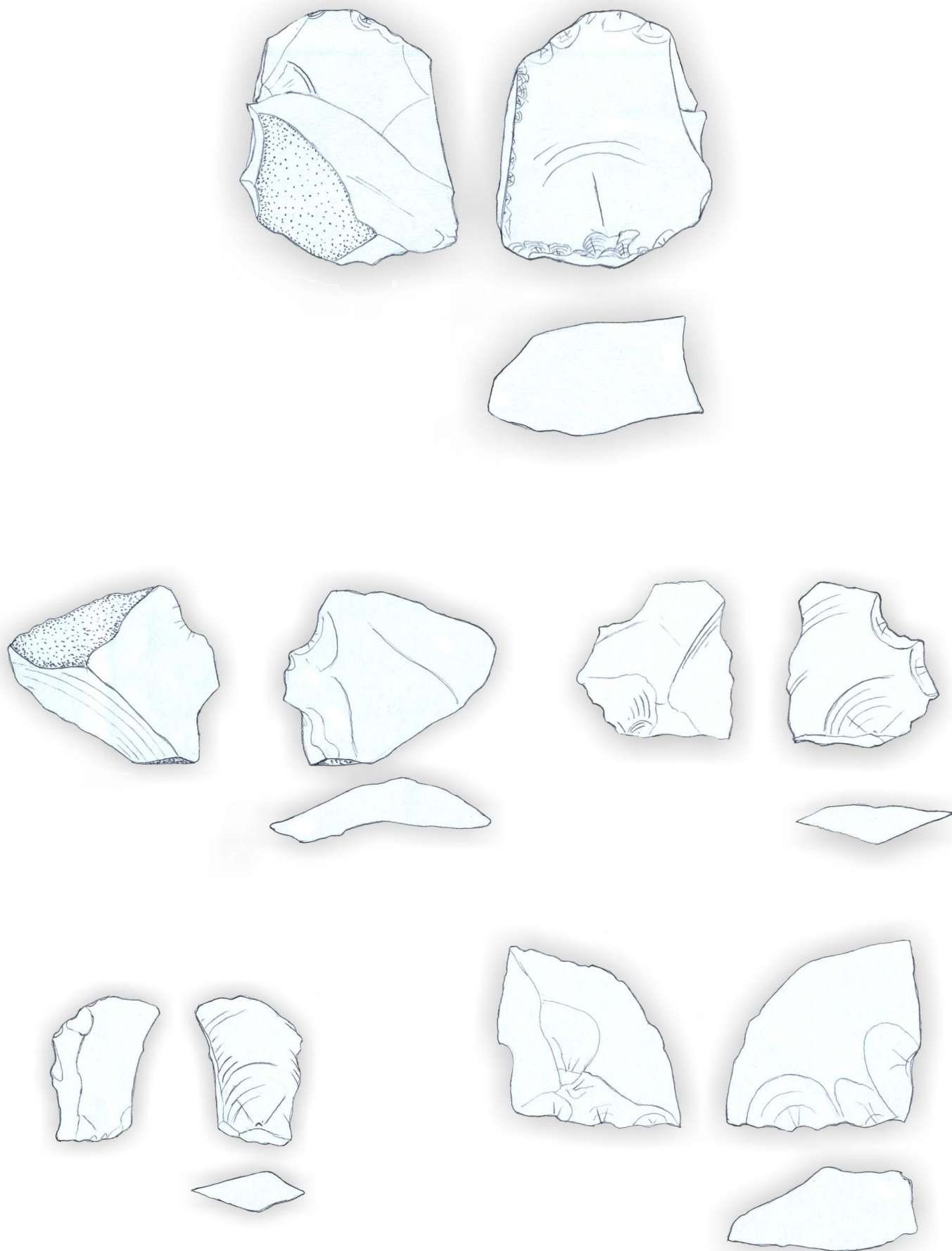
GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE4. Lascas utilizadas.



GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE4. Lasca cortical utilizada.



GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Talhador.

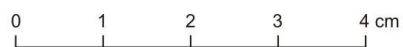
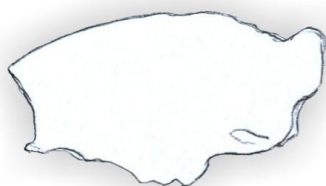
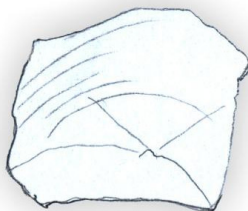
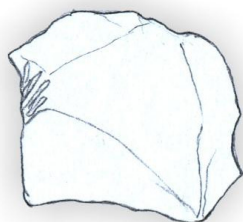
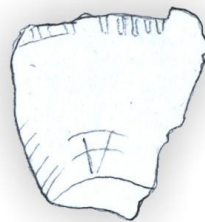
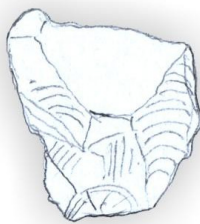


0 1 2 3 4 cm

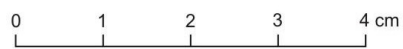
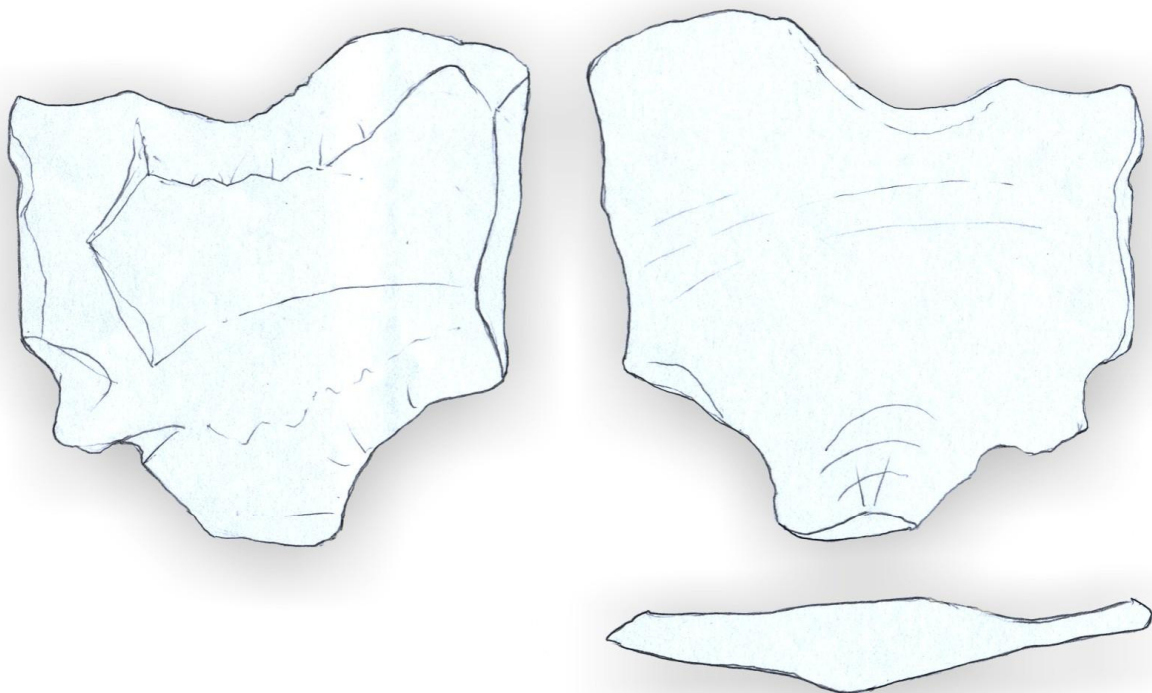
GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Lascas utilizadas.



Go-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Lascas corticais utilizadas.



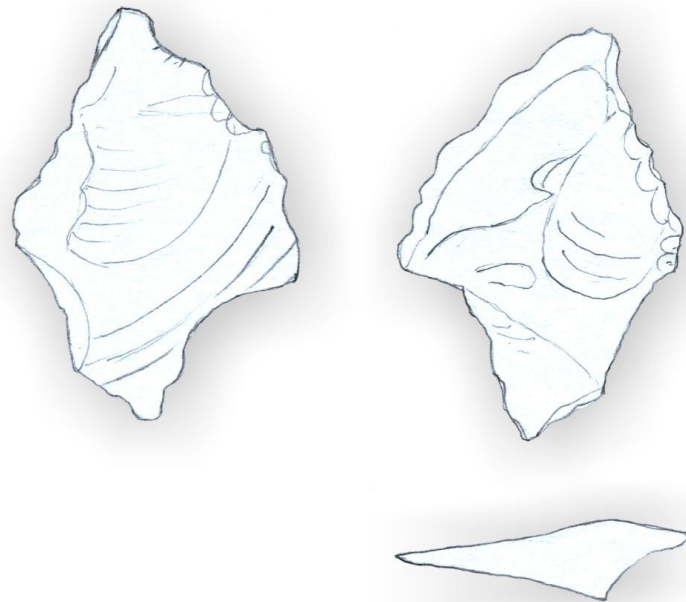
GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Micrólitos.



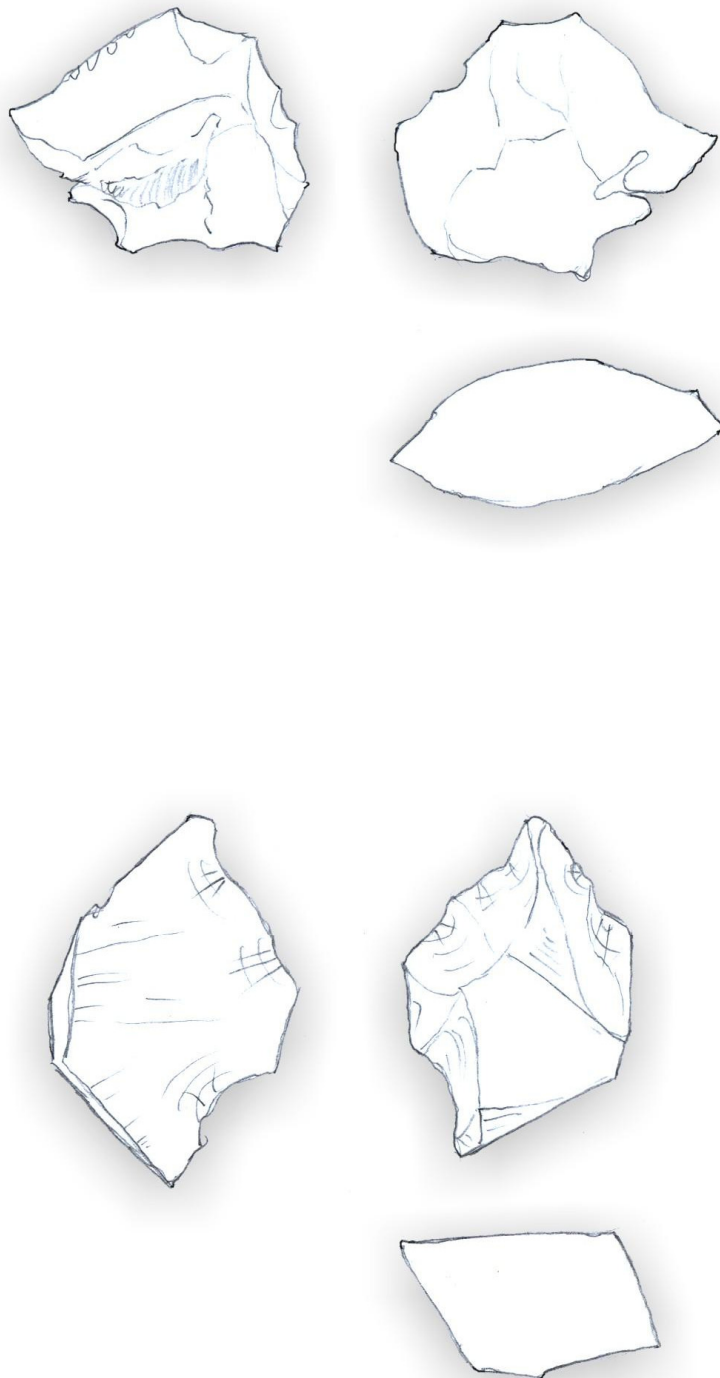
GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE5. Reentrância.



GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE6. Talhadores.

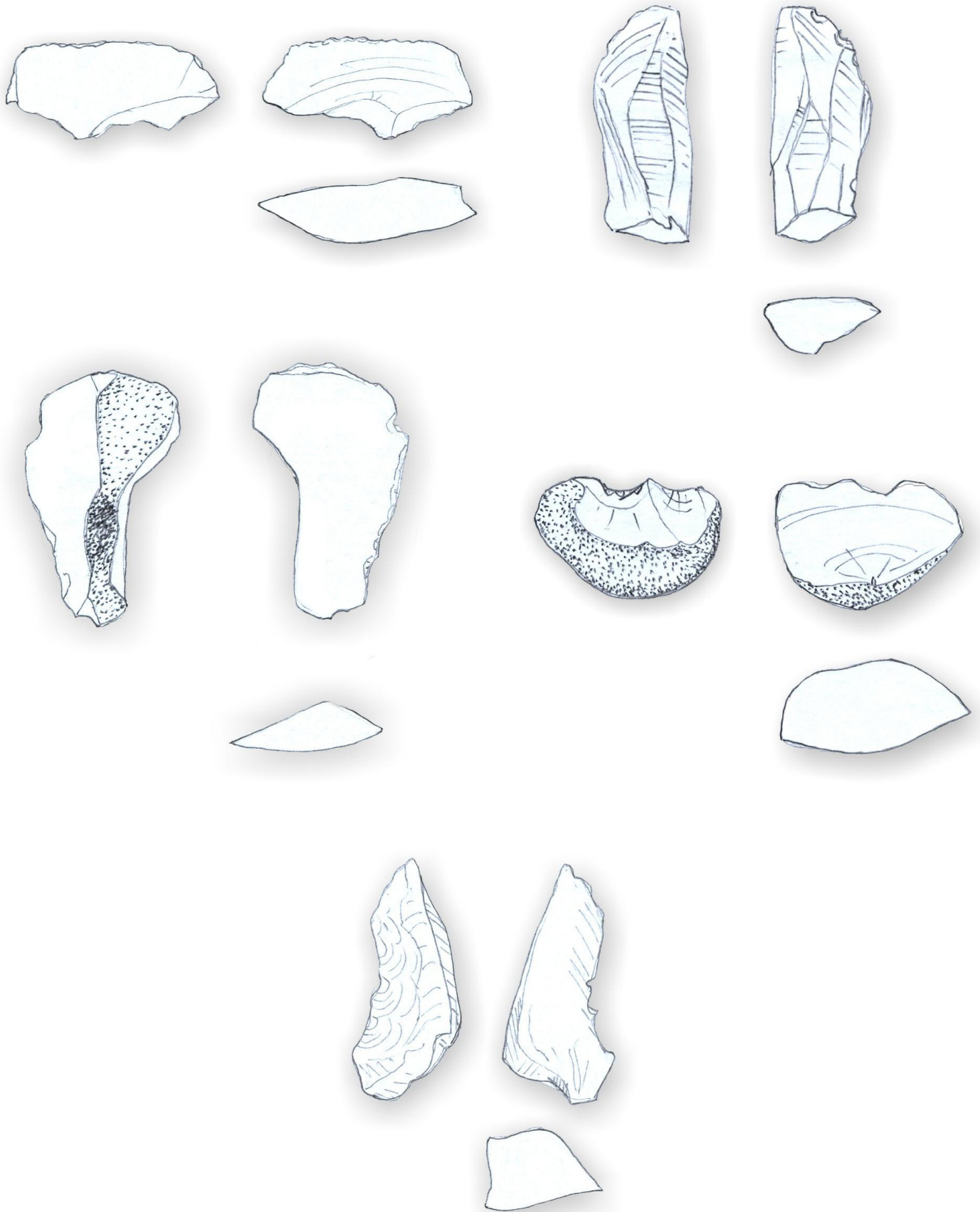


GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE6. Ponta de projétil.



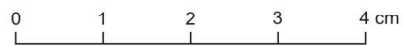
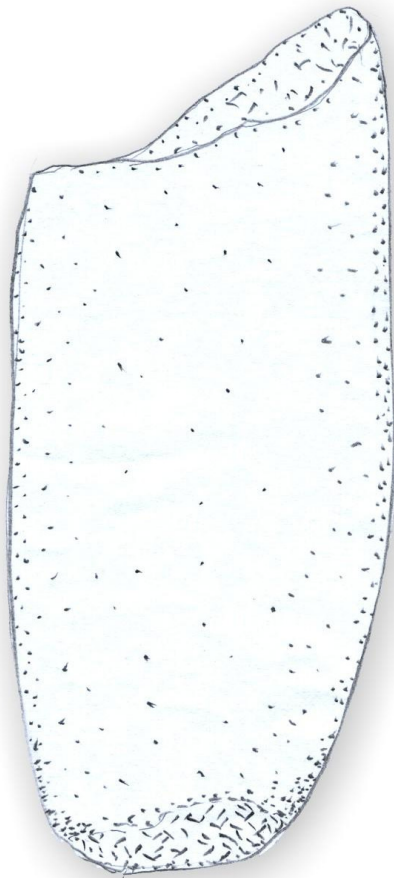
0 1 2 3 4 cm

GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE6. Blocos utilizados.



0 1 2 3 4 cm

GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE6. Micrólitos.



GO-Ja.33 Sítio Jaguarundi, AE6. Percutor.